

O ESTÁGIO CURRICULAR COMO LUGAR DE RE-SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda de Alvarenga
Dra^a Regina de Jesus Chicarelle
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
E-mail: dudaalvarenga22@gmail.com,

Eixo V – Educação, trabalho docente e falsa regulamentação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; práticas de iniciação à docência

O presente resumo possui como objetivo relatar experiências vividas no estágio curricular, bem como verificar quais as contribuições destas vivências para a construção da identidade do futuro profissional da educação, a fim de refletir acerca da formação docente inicial e sua repercussão na prática escolar. Tais experiências ocorreram a partir do primeiro contato com a docência, possibilitado pela disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil I (foi realizado em um dos Centros de Educação Infantil Público do Município de Maringá), do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá, localizada no noroeste do Paraná.

Primeiramente, é válido ressaltar a importância da realização do estágio na formação do estudante em Pedagogia e suas contribuições frente aos desafios a serem superados na atuação dos futuros profissionais, visto que proporciona ao futuro pedagogo a experiência da realidade de seu trabalho, contribuindo diretamente para formação de um educador mais capacitado e preparado para os desafios que o aguarda, e ainda evidencia a essencialidade de um “olhar” atento e reflexivo acerca do trabalho educativo que está sendo desenvolvido por ele. Para tal, Buriolla (2011) postula acerca da imprescindibilidade do estágio destacando-o como “espaço de aprendizagem ou campo de treinamento do fazer palpável”, que coopera grandemente com a construção bem como o desenvolvimento do profissional da educação.

Seguindo esta perspectiva, Ostetto e Rocha sinalizam que:

“[...] no estágio convivem “pesquisadores” com diferentes olhares centrados nos jeitos de ser das crianças; juntos, compartilham as suas impressões sobre a realidade, permitindo a ampliação dos saberes sobre as crianças pequenas e possibilitando que esses conhecimentos orientem a organização do espaço-tempo no cotidiano da instituição; consideram as individualidades e as manifestações culturais das crianças e seus contextos.” (OSTETTO; ROCHA. 2008, p. 108).

Desse modo, vemos que tanto para Buriolla (2011) quanto para Ostetto e Rocha (2008), as vivências são fundamentais na vida acadêmica do docente em formação, pois, é uma oportunidade de compreender os conceitos que foram ensinados somente na teoria, possibilitando na prática, a assimilação do conhecimento de modo mais eficaz.

Assim, com base nas experiências propostas pela disciplina, foi possível observar e avolumar as diversas ações, participações interativas e intervenções planejadas em conjunto com os estudos e análises direcionados para a legislação, bem como aos documentos oficiais, que contribuíram significativamente para atuação inicial na docência.

Nesse contexto, é relevante compreender o atrelamento existente entre a teoria e a prática, e ainda a sua necessidade considerando a realidade da educação básica. Vale destacar que ambas, tanto a teoria, quanto a prática, devem agir de maneira articulada, e para isto, é preciso entender que, amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº93949/96 Art. 61, II, discutida no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP), 27/2001, a disciplina de Estágio Supervisionado possui a sua importância na formação do profissional da educação. Essa importância é defendida pela LDB da seguinte forma:

Deve ser vivenciado durante o curso de formação e com o tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutualmente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidade do sistema de ensino. Esses tempos na escola, devem ser diferentes segundo os objetivos

de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (BRASIL, 2001 p.1).

Dessa forma, podemos afirmar que a experiência do estágio possibilita um contato mais próximo e articulado com a docência, sendo um momento “único” que promove a devida interação na sua totalidade e dispõe do equilíbrio a ser estabelecido entre as perspectivas práticas e teóricas. Pimenta (2012) aponta que “a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A prática não existe ‘sem um mínimo de ingredientes teóricos [...] ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis’” (p. 93). A autora ainda complementa que “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão” (2012, p. 75).

Outro ponto observado nos estudos e na rotina de estágio, é a de que os conceitos de “cuidar” e “educar” não se segregam, pois, esse binômio, podemos afirmar que são dois termos distintos, no entanto indissociáveis e fundamentais no que tange às crianças da Educação Infantil. Como apontado por Pasqualini e Martins (2008), tal como a Base Nacional Comum Curricular que propõe a não desvinculação do cuidar e do educar no tocante Educação Infantil, dado que é improvável cuidar de qualquer pequeno sem educá-lo. Para tanto, as autoras citadas anteriormente acrescentam que na Educação Infantil as crianças devem ser tratadas como crianças, e não como alunos, visto que o foco é a socialização, bem como as relações educativo-pedagógicas que envolvam o ato de brincar e não a antecipação do processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, na rotina das crianças do Ensino Fundamental.

Para tanto, a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil passou por um viés metodológico ligado diretamente a ludicidade, bem como a aprendizagem por meio da brincadeira e, adentrando ao campo da imaginação e o faz de conta, de forma que permitiu conhecer, compreender, olhar e escutar a criança pequena. E em virtude disso, através das experiências vivenciadas durante o semestre, consideramos pertinentes destacar que, o profissional da educação infantil deve preocupar-se sim em apresentar novos conhecimentos (adequados à idade) para a criança, entretanto, para além disso, é fundamental que o pedagogo esteja ciente de que a brincadeira oportuniza lhe conhecimento do que a criança pensa, como ela se organiza e exterioriza isso para o mundo.

Ainda nessa mesma perspectiva, atrelada a essa prática, destacamos ao pedagogo em formação que a interação social é constante e tão importante quanto, pois, ao passo que a criança

participa ativamente do processo, ela potencializa-se o seu desenvolvimento e viabiliza o enriquecimento do seu intelecto, logo o profissional da educação deve fazer com que a aprendizagem seja materializada.

Em razão disso, a metodologia deste estudo compreende uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico e descritivo, aproximando de uma característica investigativa de um relato de experiências, pelo fato de observar, planejar, intervir e comunicar sobre aspectos vivenciados no processo de estágios na prática pedagógica da Educação Infantil. Inicialmente, foi elaborado um roteiro de questionamentos para que pudéssemos levantar dados relacionados ao Centro Municipal de modo geral, no intuito de que, conhecêssemos e caracterizássemos as especificidades do público naquela instituição bem como participar das práticas cotidianas desenvolvidas. Assim, foi disponibilizado pela equipe pedagógica, todos os planejamentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Maringá (SEDUC) que regem a atuação do profissional da Educação Infantil, bem como o projeto político pedagógico, para que nós (estudantes) tivéssemos acesso ao material concreto de fato, e a partir disto, elaborássemos o nosso próprio planejamento para desenvolver junto às crianças nos dias de intervenção¹.

A mencionada instituição, recebe crianças de zero (0) à cinco (5) anos de idade em período integral e semi-integral; possui cardápio balanceado no que tange a alimentação; e comporta os requisitos básicos para atender crianças com necessidades especiais. Em março de 2019 e com término em junho do mesmo ano, foi iniciada a disciplina de Estágio Supervisionado foi organizada em encontros semanais realizados às terças-feiras, alternando entre tardes destinadas a estudos na universidade e tardes destinadas à experiência prática na instituição, perfazendo uma carga horária de sessenta e oito (68) horas.

Diante disto, este estudo indicou a importância do Estágio Supervisionado, especialmente à primeira experiência na docência, pois permitiu uma aproximação dos conhecimentos estudados nos “livros” – teóricos –, para com a realidade da instituição e das situações cotidianas – práticos –, nas quais o pedagogo em formação se deparará diariamente durante sua carreira.

Como resultado desta pesquisa, exponho que o Estágio Supervisionado possibilitou o contato mais próximo com o ambiente da primeira etapa da Educação Básica, despertando reflexões e provendo estratégias úteis, deixando assim, os pedagogos em formação mais aptos para a atuação na docência.

¹ Termo utilizado para referir-se ao dia destinado à execução do planejamento bem como o desenvolvimento das atividades propostas pelos(as) estagiários(as) com a supervisão do professor regente e do professor supervisor.

Essa vivência é incalculavelmente enriquecedora para os estudantes do curso de Pedagogia, visto que, por meio dela é possível proporcionar o exercício do olhar para as particularidades do campo de atuação de nós, os futuros profissionais da educação, abarcando as discussões levantadas em sala de aula e fazendo com que seja efetivada a apropriação do conhecimento na prática. Em suma, a disciplina de estágio principiou sentimentos e aprendizados singulares que contribuem para a reflexão e significação acerca da educação para as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CP 27/2001.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio Supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; **ROCHA**, Eloisa Acires Candal. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. *In: _____.* (Org.) **Práticas pedagógicas e estágios:** diálogos com a cultura escola. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. p. 103-116.

PASQUALINI, Juliana C.; **MARTINS**, Lígia M. A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. *In: Psicologia da Educação.* São Paulo, 27, 2º sem. de 2008, p. 71-100.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.